

PERFIL DE SENSIBILIDADE DE HELMINTOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS A DIFERENTES GRUPOS DE ANTI-HELMÍNTICOS EM TRÊS PROPRIEDADES NA REGIÃO CENTRO SUL DE SÃO PAULO.* -VERÍSSIMO, C.J.¹; NICIURA, S.C.M.²; KATIKI, L.M.¹; UENO, T.E.H.³; MOLENTO, M.B.⁴ ¹Instituto de Zootecnia, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Zootecnia Diversificada, CP 60, CEP 13460-000, Nova Odessa, SP, Brasil. E-mail: cjverissimo@iz.sp.gov.br ²Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP, Brasil. ³Apta do Centro Norte, Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Mirassol, São José do Rio Preto, SP, Brasil. ⁴Universidade Federal do Paraná, Laboratório de Doenças Parasitárias, Curitiba, PR, Brasil. Sensitivity profile of sheep gastrointestinal helminths to different anthelmintic groups in three farms from South Central Region of São Paulo State, Brazil.

A verminose é um dos principais problemas sanitários da ovinocaprinocultura, causando grandes prejuízos aos produtores. Atualmente, o controle da verminose por meio de vermífugos é cada vez menos eficiente em função da resistência que os nematóides gastrintestinais têm desenvolvido a vários anti-helmínticos. O objetivo deste trabalho foi determinar a eficácia anti-helmíntica em três propriedades (P1, P2 e P3), situadas na região centro sul de São Paulo, nos Municípios de São Pedro, Nova Odessa e Engenheiro Coelho, respectivamente. Nas propriedades 2 e 3, cerca de 60 ovelhas, com OPG superior a 200, foram alocadas ao acaso em 6 tratamentos: ivermectina 1% (IVM, 1 mL/50 kg), sulfóxido de albendazol (ABZ, 1 mL/30 kg), cloridrato de levamisol (LEV, 1 mL/10 kg), moxidectina 1% (MOX, 1 mL/50 kg), closantel sódico 10% (CLO, 1 mL/10 kg) e grupo controle, não medicado. Na P1, devido ao pequeno número de animais com OPG > 200, foram utilizadas cerca de 30 ovelhas, alocadas em 3 tratamentos: ABZ, MOX e controle. Entre 10 e 14 dias após a vermifugação, procedeu-se à colheita das fezes de todos os animais para efetuar o teste de redução de contagem de ovos nas fezes (calculado pelo programa RESO 2.0 modificado) e as coproculturas. A P1, que utilizava vermifugação massal em quatro épocas do ano (maio, julho, setembro e janeiro), apresentou nematóides resistentes aos dois princípios ativos testados; nesta propriedade, ABZ e MOX reduziram, respectivamente, 83% e 59% a quantidade de *Trichostrongylus* (T) e, para *Haemonchus* (H), a eficácia foi ainda pior (8% e 14%). Na P2, com histórico de possuir uma cepa de helmintos multirresistente, todos os vermífugos foram ineficazes, o melhor resultado foi de 76% (MOX); este vermífugo reduziu 94% T e 76% H. Na P3, com baixo uso de vermífugo (estratégica no pós parto e seletiva), MOX foi 99% eficaz e LEV, 94%; nesta propriedade, MOX reduziu em 100% T e 98% H, LEV reduziu 100% H e CLO, 96% H. A coprocultura dos animais controle foi 18 T, 48 H, 8 *Cooperia* (C) e 6 *Oesophagostomum* (O) em P1, e 12 T, 81 H, 5 C, 2 O em P2, e 11 T, 59 H, 22 C e 8 O em P3, revelando maior prevalência de *Haemonchus* na P2. De modo geral, constatou-se que T e especialmente H foram os vermes que mais sobreviveram às drogas utilizadas nas propriedades. Concluiu-se que na propriedade que menos vermífugo utilizava (P3), *Haemonchus*, verme mais prevalente e patogênico, foi sensível a alguns grupos de anti-helmínticos. Em estudos posteriores, testes moleculares serão aplicados nas larvas de *Trichostrongylus* e *Haemonchus* para identificação de polimorfismos no gene da β -tubulina que conferem resistência ao ABZ.